

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



**Denise Pereira
(Organizadora)**

Atena
Editora
Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



Denise Pereira
(Organizadora)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes editoriais

Natalia Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

História: espaços, poder, cultura e sociedade

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Indexação: Gabriel Motomu Teshima
Revisão: Os autores
Organizadora: Denise Pereira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

H673 História: espaços, poder, cultura e sociedade / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-438-9

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.389212608>

1. História. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Título.
CDD 901

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

O e-book “*História: Espaços, poder, cultura e sociedade*” proporciona um olhar diferenciado ao campo da História. Perguntas recorrentes anteriormente como, a História é um campo com especialidades bem demarcadas ou, ao contrário, é tão múltipla que permite infinitas possibilidades de estudo da sociedade? Tais como olhar a história sob a ótica de espaços de poder e da diversidade cultural dentro de uma sociedade global.

A sociedade que se delimita através dos enfoques e das interpretações do historiador, e que pressupões a perspectiva a partir da qual eles são traçados, sem que haja distinção relevante entre o campo específico do conhecimento que se constitui e o sujeito que conhece. Concebida assim, a partir dessa definição do campo social, a sociedade, que se pretende investigar pela ótica da historiografia, pressupões a especificidade do jogo de relações e posições que conduzem à configuração política e cultural, inscrita na experiência dos sujeitos, incluindo a dos próprios pesquisadores.

Ao mesmo tempo devemos compreender, que por meio de uma nova sociedade, ou seja, uma sociedade globalizada ampliou-se as facilidades de comunicação e, conseqüentemente, a transmissão dos valores culturais, transformações das configurações da economia, da política, da educação, principalmente dos percursos da história.

Ao apresentar métodos, aportes teóricos, objetos de estudo privilegiados e fontes históricas utilizadas evita-se delimitar o campo, mas propicia discutir as interconexões existentes entre as diferentes pesquisas divulgadas. Ao mesmo tempo, busca esclarecer as conexões possíveis entre História com outros campos do conhecimento como Sociologia, Antropologia, Geografia, Política, Educação, Religião, Literatura, Museologia, Arquitetura e Arte. Estudar a sociedade por essa multiplicidade de perspectivas nos leva a constatar que a História é, cada vez mais, um exercício democrático que deve continuar ocupando o centro dos debates atuais.

Espero que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!


Denise Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

UMA REFLEXÃO SOBRE AS FACES DO TRABALHO NA AMAZÔNIA E SEUS SIGNIFICADOS NO CONTEXTO DOS BOIS-BUMBÁS DE PARINTINS


Deilson do Carmo Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126081>

CAPÍTULO 2..... 14

DESIGNAÇÃO ELETIVA E CARREIRAS POLÍTICO-RELIGIOSAS NO PRIMEIRO REINADO


Joelma Santos da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126082>

CAPÍTULO 3..... 23

SÃO PAULO – UMA CIDADE NO PROCESSO DE SEGREGAÇÃO SOCIOCULTURAL E URBANÍSTICO NO INÍCIO DO SÉCULO XX


Robson Roberto da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126083>

CAPÍTULO 4..... 37

INHOTIM: UM RETRATO NA PAREDE?

Webert Fernandes de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126084>

CAPÍTULO 5..... 51

ANÁLISIS ESPACIO TEMPORAL DE CAMBIOS DE USO Y COBERTURA DE LA TIERRA EN LA CIUDAD DE MOQUEGUA Y EL PUEBLO DE SAMEGUA DE 1955 Y 2018


Osmar Cuentas Toledo

Maryluz Cuentas Toledo

Marco Alexis Vera Zúñiga

Maribel Pacheco Centeno

Bedoya Justo Edgar Virgilio


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126085>

CAPÍTULO 6..... 64

O ESPORTE E AS NARRATIVAS SOBRE A NAÇÃO: UMA ANÁLISE DAS CRÔNICAS ESPORTIVAS DE JUCA KFOURI

Euclides de Freitas Couto

Alan Castellano Valente


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126086>

CAPÍTULO 7..... 76

“ZUMBI” PARA A GESTÃO DA FUNDAÇÃO PALMARES NO GOVERNO BOLSONARO

Andréia de Fátima de Souza Dembiski

Lucas Guerra da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126087>

CAPÍTULO 8..... 87

FUTEBOL E RESISTÊNCIA: O PAPEL DOS COLETIVOS DE TORCEDORES NA RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS DE TORCER (2013-2018)

Guilherme Pontes Silveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126088>

CAPÍTULO 9..... 100

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS *ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA* PELO *CORREIO PAULISTANO*

Nicole Naomi Handa Nomura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3892126089>

CAPÍTULO 10..... 107

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU: A ARTICULAÇÃO ENTRE HISTÓRIA, MEMÓRIA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Cristiane Bartz de Ávila

Ângela Mara Bento Ribeiro


Maria de Fátima Bento Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260810>

CAPÍTULO 11..... 118

PATRIMÔNIO CULTURAL E SEGUNDA ESCRAVIDÃO: HISTÓRIA E MEMÓRIA DO VALE DO CAFÉ


Luana da Silva Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260811>

CAPÍTULO 12..... 134

MEMÓRIA, HISTÓRIA ORAL E IDENTIDADE NOS QUILOMBOS DO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS PARÁ

João Marinho da Rocha


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260812>

CAPÍTULO 13..... 149

FAO: EDUCAÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO RURAL NA AMÉRICA LATINA

Dayane Santos Silva


Lucas Santos Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260813>

CAPÍTULO 14..... 158

OS TENTÁCULOS DO CAPITAL E OS SENTIDOS DA CIDADE: URBANIZAÇÃO, TRABALHO E FUTEBOL NA CIDADE DE SANTOS (1892 – 1920)

André Luiz Rodrigues Carreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260814>

CAPÍTULO 15..... 176

ENSINO DE HISTÓRIA E EMANCIPAÇÃO HUMANA: CONTRIBUIÇÕES PARA PENSAR A ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA

João Carlos da Silva


Elisângela Batista

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260815>

CAPÍTULO 16..... 189

A FORMAÇÃO PARA A CIDADANIA NOS PROJETOS POLÍTICOS PEDAGÓGICOS DE ESCOLAS TÉCNICAS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL DA CLASSE TRABALHADORA


Cláudia Maria Bernava Aguillar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260816>

CAPÍTULO 17..... 203

PRÁTICA DOCENTE: O BLOG COMO RECURSO PEDAGÓGICO PARA ENSINAR HISTÓRIA DA ÁFRICA

Suellen de Souza Lemonje

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260817>

CAPÍTULO 18..... 216

MONTESQUIEU, BENJAMIN CONSTANT, TOCQUEVILLE E ALGUNS PROBLEMAS DO MUNDO MODERNO

Marco Antonio Barroso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260818>

CAPÍTULO 19..... 227

FAUNA E FLORA FANTÁSTICA NA FRANÇA ANTÁRTICA (1555-1560)


Felipe Santos Deveza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260819>

CAPÍTULO 20..... 250

ESPAÇO E LINGUAGEM: CONTRIBUIÇÕES LITERÁRIAS DE GERMINAL NO ESTUDO DA SOCIEDADE INDUSTRIAL

Rodrigo Janoni Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260820>

CAPÍTULO 21..... 259

AS CÂMARAS MUNICIPAIS DA CAPITANIA DE MATO GROSSO: ETIQUETA, HONRA E PRESTÍGIO

Gilian Evaristo França Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260821>

CAPÍTULO 22.....	272
O NEGRO NO LIVRO “HISTÓRIA DO PARÁ”, DE BENEDICTO MONTEIRO (2006) Amanda Martins Olegário  https://doi.org/10.22533/at.ed.38921260822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	281
ÍNDICE REMISSIVO.....	282

LIMBO BRASILEIRO: A CRIAÇÃO DA IMAGEM DAS ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA PELO CORREIO PAULISTANO

Data de aceite: 24/08/2021

Nicole Naomy Handa Nomura

Bacharel em História pela PUC-SP
São Paulo-SP

<http://lattes.cnpq.br/0490522297032599>

RESUMO: Esse artigo irá analisar a imagem que o jornal *Correio Paulistano* construiu sobre as *Escolas Práticas de Agricultura* em 1942, ano que o Brasil declara guerra aos países que integravam o Eixo. O objetivo desse artigo é descobrir quais foram as estratégias utilizadas pelo *Correio Paulistano* para construir a imagem de que as *Escolas Práticas de Agricultura* eram prestigiadas escolas, encobrindo as violências que os internos sofreram nessas instituições. Esse trabalho se justifica, apesar de ser um tema de enorme relevância no atual cenário político brasileiro e mundial, o tema ainda é pouco explorado pelos historiadores.

PALAVRAS-CHAVE: *Escolas Práticas de Agricultura*, *Correio Paulistano*, campo de concentração

ABSTRACT: This article will analyze the image that the *Correio Paulistano* newspaper constructed about the *Escolas Práticas de Agricultura*, the year in which Brazil declared war on the countries that made up the Axis. The objective of this article is to discover the strategies used by *Correio Paulistano* to build the image that the *Escolas Práticas de Agricultura* were prestigious schools, covering up the violence that the inmates suffered

in these institutions. This work is justified, despite being a theme of enormous relevance in the current Brazilian and world political scenario, the theme is still little explored by historians.

KEYWORDS: *Escolas Práticas de Agricultura*, *Correio Paulistano*, concentration camp.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo, apurar quais foram as estratégias usadas pelo *Correio Paulistano* para criar a imagem de que as *Escolas Práticas de Agricultura* eram renomadas instituições de ensino.

Para a realização dessa pesquisa, serão analisadas as 87 matérias publicadas no *Correio Paulistano* sobre as *Escolas Práticas de Agricultura* durante os seus três anos de funcionamento, entre 1942 e 1945.

Antes mesmo do início da Segunda Guerra Mundial, os imigrantes dos países que faziam parte do “Eixo” (Itália, Alemanha e Japão) que escolheram o Brasil para recomeçar viviam em um

... ambiente, na medida em que a Guerra se aproximava e o Estado Novo se tornava mais estável politicamente, tendia a tornar-se mais e mais tenso. A proibição das escolas e do comércio exercem suas atividades através do uso de língua estrangeira estendia-se agora a qualquer atividade. Ninguém deveria pronunciar-

se publicamente em outra língua que não o português.¹

Em 1942, quando a Segunda Guerra Mundial caminhou para os seus momentos finais, o Brasil entra na Segunda Guerra Mundial ao lado dos Aliados. Assim, os “ súditos do Eixo” passaram a serem vistos como uma ameaça à segurança nacional.

A solução encontrada pelo governo varguista para eliminar essa ameaça foram os campos de concentração disfarçados de instituições como: presídios, colônias penais e escolas.

... destinados ao internamento de alemães, italianos e japoneses constituíram uma realidade nacional a partir de 1942, ano em que o Brasil rompeu relações diplomáticas com o Eixo. A partir deste momento, diversas ações foram implementadas visando a exclusão e o internamento desses estrangeiros, considerados suspeitos ou perigosos. Os locais de confinamento, espalhados por todo o país, possuíam características diversas, assim como os internos que neles foram aprisionados, pois as prisões baseavam-se, na maioria das vezes, na suspeição.²

Uma dessas instituições foram as *Escolas Práticas de Agricultura*, instaladas nas cidades paulistas de Amparo, Araçatuba, Bauru, Guaratinguetá, Itapetininga, Marília, Presidente Prudente, Pirassununga, Ribeirão Preto e São José do Rio Preto.

Durante a ditadura do Estado Novo, a violência contra as pessoas consideradas indesejadas, não se restringiu aos inimigos estrangeiros. Em 1932, brasileiros também foram confinados em Fortaleza, visando manter a classe abastada afastada do contingente de sertanejos que fugiam da fome que assolava o interior cearense.

2 | CORREIO PAULISTANO

O *Correio Paulistano* foi escolhido como fonte para essa pesquisa por ser

... um dos maiores jornais da imprensa brasileira e formou pessoal e tecnologia que permitiram o surgimento de outros jornais tão fundamentais quanto ele, mas não pioneiros, como o Diário Popular, hoje Diário de São Paulo; A Província de São Paulo, atualmente O Estado de São Paulo e a Folha de São Paulo, bem mais recentemente formada a partir da união entre Folha da Manhã, Folha da Tarde e Folha da Noite. O mais antigo deles – A Província – só foi lançado vinte e um anos depois do Correio Paulistano.³

O *Correio Paulistano* foi lançado em 26 de junho de 1854 em São Paulo por Joaquim Roberto de Azevedo Marques, proprietário da *Tipografia Imparcial*, e pelo redator Pedro Taques de Almeida Alvim.

O *Correio Paulistano* nasceu liberal,⁴ mas ainda nos seus primeiros anos de vida se

1 CANCELLI, Elizabeth. *O mundo da violência: A Política da era Vargas*, p.146, 1994.

2 MACEDO, Janaina Santos de. *Campos de concentração em Santa Catarina e os conflitos envolvendo alemães e descendentes durante o Estado Novo*, p.185,2007.

3 THALASSA, Ângela. *Correio Paulistano: O primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna*, p.02, 2007.

4 De acordo com o historiador Daniel Gomes de Carvalho

tornou conservador, cedendo à pressão política do Partido Conservador. No final da década de 1860, liberais e conservadores romperam e o jornal se tornou definitivamente liberal.

Nascido liberal, o jornal, segundo José Freitas Nobre, em pouco tempo tornou-se conservador: premido “por uma série de circunstâncias, especialmente as de caráter financeiro... teve que ceder à pressão política do Partido Conservador, a ele aderindo de maneira pública, perdendo um pouco do prestígio que conquistara na sua orientação independente”. Em fins da década de 1860, entretanto, rompida a conciliação entre liberais e conservadores, a linha editorial do jornal optou pelos primeiros.⁵

Após a proclamação da República em 1889, o *Correio Paulistano* como porta-voz do PRP (Partido Republicano Paulista), veiculou os ideais das oligarquias paulistas, apoiando os principais líderes republicanos. Portanto o *Correio Paulistano* se tornou a voz das classes mais altas.⁶

Em outubro de 1930, o *Correio Paulistano* teve a sua oficina desapropriada, o jornal conseguiu retomar as atividades quatro anos depois, em 1934, como propriedade da *Sociedade Anônima Correio Paulistano*.

No segundo semestre de 1963, após uma nova pausa de dois meses, o *Correio Paulistano* deixa de ser editado definitivamente.

3 | ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA

As *Escolas Práticas de Agricultura* foram criadas em junho de 1942 por determinação do decreto-lei n.12.742, que decretou que

Ficam criadas, no Estado, subordinadas à Secretaria da Agricultura, Indústria e Comércio, “Escolas Práticas de Agricultura”, localizadas nos municípios de Amparo, Araçatuba, Baurú, Guaratinguetá, Itapetininga, Marília, Presidente Prudente, Pirassununga, Ribeirão Preto e Rio Preto.⁷

De acordo com uma matéria publicada no dia 25 de março de 1942 no jornal *Correio Paulistano*, as *Escolas Práticas de Agricultura* eram instituições de ensino no qual

Os programas de ensino do aprendizado prático de agricultura, a serem fixados em regulamento especial, abrangerão o preparo e conservação do solo para culturas, máquinas agrícolas e seu trabalho, adubação e irrigação

...na segunda metade do século XIX, ganhou espaço um liberalismo distintamente conservador, o qual, fiel ao individualismo e à liberdade de consciência, era avesso ao pensamento democrático. Edmund Burke (1729-1797), exilado pela Revolução Francesa, tornou-se herói dessa geração. No contexto do Imperialismo nas últimas décadas do século XIX, alguns liberais chegaram ao extremo de adotar linguagem evolucionista e racista do darwinismo social. De acordo com Merquior, na Inglaterra, são expoentes do liberalismo conservador Hebert Spencer (1820-1903), Thomas Macaulay (1800-1859), Lord Acton (1834-1902) e Walter Bagehot (1826-1877). Na França, René-Chateaubriand (1768-1848), Rémusat (1797-1875) e Renan (1823-1892). O liberalismo conservador compreendeu a maior parte dos liberais germânicos da época e impactou latinos como Benedetto Croce (1866-1952), na Itália, Ortega y Gasset (1883-1955), na Espanha, e Alberto Sarmiento (1811-1888), na Argentina.

5 COHN, Amélia. *Correio Paulistano*. In: ABREU, Alzira Alves et al. (Coord.) *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*, p.01, 2001.

6 Idem.

7 SÃO PAULO (Estado). Decreto-lei n.12.742, de 3 de junho de 1942. **Dispõe sobre a criação de escolas práticas de agricultura**, São Paulo, SP, jun 1942. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/decreto.lei/1942/decreto.lei-12742-03.06.1942.html>. Acesso em: 20 mai. 2020.

e multiplicação de vegetais.

Em agricultura especializada, serão ministrados conhecimentos práticos sobre culturas de café, cereais, plantas têxteis, sacarinas e oleaginosas, exploração das florestas, horticultura e fruticultura.⁸

Ou seja, a imagem criada pelo *Correio Paulistano* das *Escolas Práticas de Agricultura* era de instituições de ensino que preparavam os seus alunos para trabalharem na agricultura.

Segundo a pesquisadora Luciana Pelaes Mascaro as *Escolas Práticas de Agricultura* foram criadas em um momento que

O aparecimento várias instituições de ensino e apoio à agroindústria no período em que Fernando Costa esteve no Ministério da Agricultura são indicadores que demonstram, além da necessidade de promover um sistema produtivo mais diversificado, a tendência política em expandir a ocupação do território e em potencializar a exploração de recursos naturais e agropecuários. Indica também investimento na educação agrícola (TELES & IOKOI, 2005), associada à educação nacionalista – característica do governo Vargas, como se sabe –, efetivada com a ajuda da linguagem arquitetônica. Várias das instituições federais, criadas e reformuladas naqueles anos, utilizaram a arquitetura neocolonial, como, por exemplo, a Escola Nacional de Agronomia.⁹

O contexto das *Escolas Práticas de Agricultura* é o governo de Getúlio Vargas que ao assumir o poder em 1930, colocou a educação como a mais alta prioridade do seu governo, assim o governo federal pôs em prática diversos planos para melhorar a educação brasileira.

4 | AS ESCOLAS PRÁTICAS DE AGRICULTURA E A IMPRENSA

A imprensa é uma fonte muito valiosa para o trabalho dos historiadores, pois revela qual o posicionamento que se desejou que a população assumisse sobre um determinado acontecimento.

Quando, na metade do século XIX, aparece a imprensa de massa, surge um novo ator: a opinião pública, tal como a chamamos hoje. A imprensa faz, constrói, cria opinião pública. Como diz Pierre Bourdieu, “ a opinião pública não existe, ela é o reflexo dos meios de comunicação”; se não existisse comunicação de massa, não haveria opinião pública, e sim pressupostos ou crenças...¹⁰

Entre 1942 e 1945, o *Correio Paulistano* publicou 87 artigos sobre as *Escolas Práticas de Agricultura*. A primeira reportagem sobre as *Escolas Práticas de Agricultura* publicada em 1942, foi na edição do dia 25 de março, defendendo que a implantação das *Escolas Práticas de Agricultura*, alegando que

8 *Correio Paulistano*. São Paulo: Sociedade Anônima Correio Paulistano, 1942.

9 MASCARO. Luciana Pelaes. *Difusão da arquitetura neocolonial no interior paulista, 1920-1950*, p. 98, 2008.

10 RAMONET, Ignacio. *Meios de comunicação: um poder a serviço de interesses privados?* In MORAES, Dênis de (org). *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólicia à democratização da informação*, p.65.

... virá beneficiar cerca de 55 por cento da população estadual disseminada pela zona rural: as escolas práticas de agricultura serão, igualmente, centros regionais de racionalização agrícola e centros disseminadores de práticas relativas a saneamento e profilaxia rurais.¹¹

Nessa mesma edição, o *Correio Paulistano* publica uma reportagem sobre a repercussão em São Paulo do decreto que determina o confisco dos bens de imigrantes vindo dos países do Eixo.

Participaram da reunião, que durou três horas e meia, todos os membros da referida comissão, srs. Roberto Simonsen e Carlos Pinto Alves, respectivamente, presidente e vice-presidente da Federação das Indústrias, representantes dos meios industriais: Carlos de Souza Nazaré, presidente da Bolsa de Mercadorias e Flávio Rodrigues, presidente da União dos Lavradores de Algodã representantes dos círculos agrícolas, e Gastão Vidgal, presidente da Associação Comercial de São Paulo, pelo comércio.¹²

O periódico nesse mesmo dia 25 de março, reproduz os comentários feitos pelo jornal “Washington Stars” sobre a espionagem japonesa, no qual classifica os japoneses como

... elementos desleais, sempre dispostos a servir de instrumento ao imperialismo nipônico que pretende implantar seu domínio sobre o mundo. De qualquer modo, as revelações que nos chegam do Brasil têm especial importância, porque nesse país os japoneses demonstraram uma grande ingratidão.¹³

Ou seja, as matérias publicadas no *Correio Paulistano* a 25 de março de 1942, defendem a criação das *Escolas Práticas de Agricultura*, destacando a sua importância para a divulgação de conhecimentos essenciais sobre a agricultura racional e ataca os imigrantes japoneses que vivem em território brasileiro.

As demais reportagens publicadas até 1945 pelo *Correio Paulistano* continuam defendendo a importância do trabalho desenvolvido pelas *Escolas Práticas de Agricultura*, pois

... representa de utilidade num país no qual a agricultura representa papel importante: ou tratamos de formar agricultores, ou não teremos elementos com que desenvolver e melhorar a nossa produção vegetal.¹⁴

No dia 31 de março de 1942, o *Correio Paulistano* ataca novamente os japoneses que vivem no Brasil, publicando um reportagem que condena a prática do governo japonês de conceder aos brasileiros decedentes de imigrantes japoneses a dupla nacionalidade, pois

O resultado dessa prática, que atenda fragrantemente não só contra os interesses do país, como contra os interesses do país, como contra o regime

11 *Correio Paulistano*. São Paulo: Sociedade Anônima Correio Paulistano, 1942.

12 Idem

13 Idem

14 Idem

da hospitalidade ampla, que mantemos para com os estrangeiros, é o mais disparatado possível, pois, se para o Brasil, o descendente é considerado brasileiro, para o Japão, ele é considerado japonês. É evidente que a criação desses casos de dupla nacionalidade, esconde, por parte dos seus promotores, intensões que se ha muito nossas autoridades já compreenderam e contra as quais se encontram convenientemente prevenidas.¹⁵

Analisando as matérias publicadas pelo *Correio Paulistano* entre 1942 e 1945, podemos concluir que através dos frequentes elogios ao trabalho feito pelas *Escolas Práticas de Agricultura* e da difamação da imagem dos “súditos do Eixo”, o *Correio Paulistano* construiu a imagem de que as *Escolas Práticas de Agricultura* eram respeitáveis instituições de ensino, onde os alunos apreendiam um ofício na agricultura.

Os documentos analisados pela historiadora Priscila Ferreira Perazzo confirmam que ocorriam graves violações dos direitos humanos nas *Escolas Práticas de Agricultura*.

... declarações do delegado regional de polícia a mesma escolta que acompanhou os alemães á cidade retornou á capital conduzindo 29 italianos que se encontravam internados naquele estabelecimento.¹⁶

Assim se formou duas narrativas conflitantes em relação as *Escolas Práticas de Agricultura*: uma de instituições de ensino de renome que preparavam os seus alunos para o trabalho na agricultura, construída pelo *Correio Paulistano* e outra de locais onde aconteciam graves violações dos direitos humanos.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A imprensa é uma fonte muito rica para a pesquisa histórica, pois reflete qual o posicionamento que se desejou que a população assumisse sobre um determinado fato.

O pesquisador que escolhe a imprensa como fonte deve estar atento para o fato do jornal defender uma visão de mundo e formar a opinião que os seus leitores tem sobre o mundo.

Na edição do dia 26 de março, o *Correio Paulistano* classifica as *Escolas Práticas de Agricultura* como

...institutos educacionais destinados á formação do produtor rural constituirão, realmente, centros de difusão de conhecimentos fundamentais da agricultura racional; centros de incentivo na região, de melhoria da produção e do aperfeiçoamento dos processos da industria agricola regional, e centros disseminadores de conhecimentos e praticas relativas a saneamento e profilaxia rural.¹⁷

O jornal *Correio Paulistano*, através de duas estratégias: publicando matérias difamando os “súditos do Eixo” e os constantes elogios ao trabalho feito nas *Escolas*

15 *Correio Paulistano*. São Paulo: Sociedade Anônima Correio Paulistano, 1942.

16 PERAZZO, Priscila Ferreira. *Prisioneiros da guerra: os “súditos do eixo” nos campos de concentração brasileiros (1942-1945)*, p.161,2009.

17 *Correio Paulistano*. São Paulo: Sociedade Anônima Correio Paulistano, 1942.

Práticas de Agricultura, construiu a imagem de que as *Escolas Práticas de Agricultura* são respeitadas instituições de ensino, que preparavam os seus alunos para trabalharem na agricultura.

Em relação as *Escolas Práticas de Agricultura*, há duas imagens conflitantes: uma de instituições de ensino que preparavam os seus alunos para trabalharem na agricultura, construída pelo *Correio Paulistano* e outra de locais onde aconteciam graves violações dos direitos humanos.

REFERÊNCIAS

CANCELLI, Elizabeth. *O mundo da violência: A Política da era Vargas*. 2ª ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1993.

COHN, Amélia. *Correio Paulistano*. In: ABREU, Alzira Alves et al. (Coord.) *Dicionário histórico-biográfico brasileiro pós-1930*, vol. 2. Rio de Janeiro: Editora FGV; CPDOC, 2001.

MACEDO, Janaina Santos de. *Campos de concentração em Santa Catarina e os conflitos envolvendo alemães e descendentes durante o Estado Novo*. Tese (Mestrado em História)- Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.2007.

MASCARO, Luciana Pelaes. *Escolas Práticas de Agricultura: arquitetura neocolonial no interior paulista*. Disponível em: <https://www.iau.usp.br/sspa/arquivos/pdfs/papers/01520.pdf>. Acesso em : 17/04/2020.

MORAES, Dênis de (org). *Mídia, poder e contrapoder: da concentração monopólica á democratização da informação*. 1ª edição. São Paulo. Boitempo Editorial, 2013.

PERAZZO, Priscila Ferreira. *Prisioneiros da guerra: os “súditos do eixo” nos campos de concentração brasileiros (1942-1945)*. São Paulo: Associação Editorial Humanistas: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, Fapesp, 2009.

THALASSA, Ângela. *Correio Paulistano: O primeiro diário de São Paulo e a cobertura da Semana de Arte Moderna*. Tese (Mestrado em Comunicação e Semiótica) -Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Amazonas 1, 5, 8, 12, 13, 134, 135, 138, 139, 140, 142, 146, 147, 148, 242

Ambivalência 64, 66, 68, 73

América Latina 11, 75, 95, 149, 150, 152, 153, 156, 157, 248

B

Boi-bumbá 1, 2, 4, 7, 8, 9

Brumadinho 37, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 48, 50

C

Campo de concentração 100

Cidade 1, 7, 12, 14, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 43, 45, 46, 47, 49, 89, 90, 91, 96, 97, 99, 105, 108, 109, 111, 115, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 132, 144, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 172, 173, 174, 175, 219, 228, 234, 252, 258, 272, 274

Clero 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 261, 265, 266, 267

Cobertura 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 68, 71, 101, 106

Coletivos 32, 34, 87, 88, 89, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 142

Corinthians 87, 88, 90, 91, 94, 95

Correio Paulistano 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Crescimento populacional 23, 24, 170

Crônica esportiva 64, 65, 66, 67, 68, 73

D

Desenvolvimento rural 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Designação eletiva 14

E

Educação 1, 14, 20, 37, 39, 45, 48, 49, 68, 82, 92, 99, 103, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117, 118, 149, 150, 151, 154, 155, 156, 157, 176, 177, 178, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 205, 213, 214, 277, 278, 279, 280

Educação patrimonial 39, 107, 108, 110, 111, 112, 114, 116, 117

Emancipação humana 176, 178, 181, 183, 184, 198

Ensino de história 131, 176, 177, 178, 182, 187, 188, 203, 206, 207, 208, 209, 214, 280

Escola pública 176, 178, 183, 186, 187

Escolas práticas de agricultura 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Espacio-tiempo 51

F

Facebook 87, 88, 91, 93

FAO 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157

Fundação Palmares 76, 77, 78, 80, 81, 83, 85, 86

Futebol 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 87, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 148, 158, 159, 160, 161, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175

G

Geoprocementario 51, 53, 61, 62

Governo Federal 68, 76, 103, 164, 205, 207

H

História oral 134

I

Identidade 2, 8, 40, 42, 43, 44, 47, 48, 50, 66, 69, 80, 89, 97, 98, 110, 111, 112, 120, 121, 132, 134, 137, 142, 147, 175, 185, 197, 204, 247, 258, 260, 278, 279

Inhotim 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Instituições 24, 76, 82, 84, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 130, 151, 153, 176, 182, 189, 192, 195, 197, 198, 199, 208, 216, 218, 219, 220, 222, 223, 276

J

Juca Kfourri 64, 66, 68, 71, 74

M

Memória 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 70, 72, 90, 91, 107, 108, 109, 110, 118, 120, 121, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 142, 143, 146, 147, 148, 173, 175, 178, 213, 266, 269, 278, 280

Museu 37, 41, 107, 108, 109, 110, 112, 114, 115, 117

N

Nacionalismo 64

P

Parede 37, 38, 39, 40, 41, 47, 50

Patrimônio cultural 39, 45, 46, 48, 49, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 118, 120, 121, 122, 123, 127, 128, 130, 131, 132

Política 6, 14, 15, 16, 19, 20, 21, 26, 28, 29, 30, 33, 36, 47, 64, 65, 66, 67, 68, 73, 74, 75, 80, 85, 92, 93, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 106, 120, 122, 123, 124, 128, 130, 131, 132, 136, 137, 141, 142, 157, 162, 165, 179, 184, 185, 191, 192, 198, 200, 208, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 225, 251, 260, 262, 266, 270, 276, 279, 280

Q

Quilombos 110, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 144, 276, 279

R

Reformas urbanísticas 23

Retrato 36, 37, 38, 41, 42, 254

Rio Andirá 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146

S

Segregação social 23, 98, 166

Segunda escravidão 118, 119, 120, 124, 130

SIG 51

T

Teledetección 51

Trabalho 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 23, 24, 25, 27, 28, 33, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 71, 76, 83, 91, 100, 102, 103, 104, 105, 107, 108, 111, 115, 116, 119, 121, 122, 124, 128, 132, 133, 135, 137, 138, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 155, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168, 171, 174, 175, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 187, 188, 189, 190, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 213, 215, 216, 217, 218, 224, 235, 238, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 279

V

Vale do Café 118, 121, 122

Z

Zumbi 76, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 276

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.atenaeditora.com.br
✉ contato@atenaeditora.com.br
📷 @atenaeditora
📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021

Historia:

Espaços,
poder,
cultura e
sociedade



🌐 www.arenaeditora.com.br
✉ contato@arenaeditora.com.br
📷 @arenaeditora
📘 www.facebook.com/arenaeditora.com.br

Atena
Editora
Ano 2021